



A FASE DO PLANEJAMENTO NA PRODUÇÃO DE MONOGRAFIAS* (THE PLANNING PHASE IN THE PRODUCTION OF MONOGRAPHS)

Tânia Aparecida ARBOLEA** (PG - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

ABSTRACT: *All objective is to demonstrate and analyse if/how the students execute the planning of the text. The school should contribute to the editing, taking the students to distinguish the writing process phases: planning, organization of the ideas, development, review and final editing. We will be concerned about the planning phase.*

KEYWORDS: *writing process; monograph; planning.*

Introdução

Com este texto, temos por objetivo demonstrar e analisar se/como os alunos do último ano de Administração de Empresas, da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, instituição mantida pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, em momento de produção de monografia, executam a fase do planejamento. Para tanto lançamos mão de uma das perguntas que os alunos responderam em questionário constituído de nove questões de múltipla escolha, cada qual tendo como objetivo alcançar informações relevantes para a pesquisa de mestrado e foi aplicado a um grupo de 90 alunos.

1. Perspectiva teórica

Sabemos que escrever não é tarefa fácil. Produzir um texto não significa criar por inspiração divina, mas é fruto de um trabalho longo e difícil, que requer muito empenho. Até mesmo grandes escritores vêem a escrita como um trabalho. A autora Lygia F. Telles (1984:7) define o ato de escrever como: *Uma luta. Uma luta que pode ser vã, como disse o poeta, mas que lhe toma a manhã. E a tarde. Até a noite.* No entanto, acreditamos que todos os alunos podem desenvolver a habilidade da escrita e que algumas técnicas podem facilitar o processo.

Serafini (1987) menciona que a escola deve ter por objetivo o ensino dessas técnicas e sua contribuição – da escola - para a produção de texto, é levar o aluno a aprender a distinguir as operações do processo de escrita, sendo elas: planejamento, que compreende a seleção das informações, organização do material e elaboração do roteiro; seguida pelo desdobramento, que é o desenvolvimento em si. Para depois, ser feita a revisão, que tem como objetivo melhorar o conteúdo, a legibilidade do texto até atingir

* Este texto é parte integrante de minha dissertação que está sendo desenvolvida.

** Professora de Português Instrumental da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado.



a versão final. Estas são as regras do jogo da escrita. Resumindo: 1ª regra: ter um plano; 2ª regra: ordenar as idéias; 3ª regra: organizar o texto; 4ª regra: corrigir. Uma etapa pressupõe a outra. No nosso caso, estaremos nos preocupando com a primeira regra do jogo: a fase do planejamento.

Desta concepção de produção de texto, compartilha Boaventura (1997 p.): quando afirma que a arte de bem exprimir o pensamento consiste em saber ordenar as idéias. E para ordenar as idéias, é imprescindível uma previsão do que vai ser exposto. Assim, essa previsão se traduz em plano. O autor assevera que *é óbvio que, em todo trabalho a ser feito, um plano é necessário*. E alerta que sem um plano, corremos o risco da repetição e também de perdermos o rumo da pesquisa, não aprofundarmos algum aspecto importante, ou ainda, a produção de um trabalho superficial, uma vez que o plano ajuda a focalizar o assunto.

Dar devida importância à fase do planejamento não é posição somente de autores modernos. Albalat (1953) já considerava necessário ter um planejamento ou plano do texto alegando que um bom plano leva a uma boa execução.

Enquanto isso, Meserani (1998) critica o sistema de ensino de redação utilizado até a década de 50, quando enfatiza que antes da redação, os professores solicitavam aos alunos que mostrassem os esquemas de idéias com início / meio / fim. *Tudo isso era lógico e nada se abria para o psicológico das associações de idéias, da livre imaginação ou da fantasia*. Não somos contrárias à posição deste autor quanto à associação de idéias, livre imaginação ou fantasia; mas o que constatamos é que, por falta de hábito, o nosso aluno, hoje, recusa-se a fazer o esquema. E não concebemos que os esquemas possam cercear a criatividade do aluno. Pelo contrário, admitimos que o plano pode, também, colaborar no momento da criação.

Chamamos a atenção para o fato de que durante a produção do texto aparecem novas idéias, enquanto outras são clarificadas. Logo, o esquema, ou roteiro, ou plano, ou então, planejamento, não importa o nome dado é uma fase preparatória da produção do texto escrito. Na verdade, concordamos com Boaventura (1997) quando argumenta que é impossível começar um texto de certa complexidade sem ter uma noção de como desenvolvê-lo.

Ainda de grande importância é o aluno conscientizar-se de que o roteiro não é imutável mas, pelo contrário, provisório. Sua finalidade é proporcionar apoio e ajuda, direcionar os esforços, no nosso caso, para a execução da monografia.

Procuramos identificar a forma pela qual os alunos do curso procediam antes de iniciar a escritura do trabalho. Para tanto nos valem de possíveis recursos usados por eles, como mostra a questão transcrita abaixo:

Antes de escrever a monografia, você:		
A	Fez um esquema escrito bem geral	27
B	Fez um esquema apenas mental	10
C	Fez um esquema escrito bem detalhado	6
D	Foi escrevendo, conforme as idéias iam ocorrendo	61



Algumas considerações podem ser feitas a partir desse resultado. Eram, conforme mencionamos anteriormente, 90 alunos respondendo ao questionário. Os dados do quadro permitem dizer que os alunos assinalaram mais de uma alternativa. Quando elaboramos as alternativas para esta questão, levantamos possibilidades que consideramos que ocorrem na fase do planejamento das monografias. Contudo, admitimos que os alunos podiam utilizar algum outro recurso, não imaginado, por nós, naquele momento.

De posse das respostas, verificamos que foi mais assinalado o seguinte recurso: *foi escrevendo, conforme as idéias iam ocorrendo* (61). Em seguida, (27), *fez um esquema escrito bem geral*. E, depois, com grande margem de diferença, *fez um esquema apenas mental* (10) e *fez um esquema escrito bem detalhado* (6).

Iniciamos nossas considerações acerca da alternativa C – *fez um esquema escrito bem detalhado* – que foi assinalada por apenas 6 alunos. Destacamos que um plano escrito bem detalhado mostra toda a estrutura do trabalho e, com esse mapa, o aluno tem condições de visualizar o texto todo. O roteiro, então, serve para decidir sobre a ordem das idéias e dos argumentos a serem usados para desenvolvê-lo. Com a construção desse esquema, o aluno tem condições de colocar ordem nos conceitos e hierarquizá-los. Logo, pressupomos que esse plano é produto de muita reflexão e conhecimento sobre o tema. No entanto, devemos levar em conta, que alguns alunos (4) que assinalaram a alternativa C - *fez um esquema escrito bem detalhado* - referiram-se ao projeto de pesquisa desenvolvido no ano anterior, como exigência da disciplina - Metodologia Científica -, segundo alguns alunos mencionaram nos questionários ao responderem essa questão.

Foram, conforme o quadro, 10 alunos que assinalaram a alternativa B - *fez apenas um esquema mental*. Porém, temos que 7 alunos optaram pelo planejamento apenas mental como única opção. Serafini (1987:25) admite que a fase do planejamento pode ser desenvolvida sem papel e lápis, apenas mentalmente, o que sustenta o procedimento utilizado por parte do grupo. Portanto, somos levadas a pensar que esses alunos demonstram clareza e visão bastante ampla a respeito do que querem escrever, uma vez que devem apresentar a exposição mentalmente pronta. Com base nesses dados, ainda, lembramos que, da mesma forma que existem diferentes perfis de leitor, temos alunos utilizando suas próprias estratégias de produção de textos, que podem diferenciar-se de aluno para aluno. Contudo, cremos que esse caso (fazer apenas esquema mental), obtém resultados mais satisfatórios quando se trata de um produtor de textos que possui suas habilidades de escrita já bem desenvolvidas. E, gostaríamos de assinalar que esses alunos podem apenas ter respondido no questionário que utilizaram tal procedimento mas, na verdade, teriam-se deixado levar conforme as idéias iam ocorrendo. O que nos leva a esta dedução é o fato de termos como referência monografias que comprovam que estamos trabalhando com alunos que apresentam grandes dificuldades para a produção de textos escritos. Logo, o planejamento apenas mental não terá sido de bom proveito para esses alunos.

Quanto à alternativa A - *fez um esquema escrito bem geral* - destacamos que foram 27 alunos que a assinalaram. Fazer um esquema escrito bem geral pode ser entendido como um roteiro composto de palavras-chave, algumas frases soltas. Uma palavra-chave refere-se vagamente a uma idéia e, por isso, os alunos com menos



habilidade para a escrita, devem recorrer a roteiros mais amplos, com mais detalhes, de forma a ter claro o que querem escrever. De acordo com as respostas, apenas 5 alunos marcaram a alternativa A - *fez um esquema escrito bem geral*. Os outros (22) correlacionaram-na à alternativa D - *foi escrevendo conforme as idéias iam ocorrendo*.

Dos 61 alunos que assinalaram a alternativa D – *foi escrevendo, conforme as idéias iam ocorrendo*, temos, ainda, que 49 alunos assinalaram-na unicamente, o que nos mostra que a fase do planejamento de uma redação não é tão trabalhada e utilizada pelos alunos. Ainda mais, concluímos, com muito mais reservas, que os alunos, realmente, deixaram-se levar pelas idéias que ocorriam, não assumindo a preocupação que um trabalho de conclusão de curso deve expressar. Os alunos não demonstraram consciência de que nessa fase de produção de monografias, planejar, ao contrário, serve para, além de organizar o texto, economizar e distribuir o tempo disponível. E a questão do tempo torna-se crucial pois há um prazo para entrega do trabalho, aliás, como tudo na vida.

Ainda, muitas vezes, os alunos recusam-se a fazer o esquema porque os incomoda a necessidade de refazê-lo, até encontrar o *ponto da possibilidade*, que falava Retz (apud Boaventura, 1997:10). O aluno tem que se conscientizar que pode e deve modificar o plano quando o desenvolvimento do texto mostra a necessidade de alterá-lo. Este aluno não está acostumado ao processo de fazer e refazer o roteiro, o que o angustia, pois imagina que tudo o que havia feito (planejado) até então, estava errado, e não analisa esse procedimento como uma forma de adequar melhor o seu roteiro ao texto que vem sendo desenvolvido.

Propusemo-nos a demonstrar e analisar se/como os alunos executam a fase do planejamento com vistas à produção de monografias de conclusão de curso. Nossa pesquisa revelou que muitos alunos (49 ou mais) ainda resistem quanto à fase de planejamento do trabalho. Continuam imaginando, talvez por falta de conhecimento, que estão perdendo tempo, que escrever é um dom divino e que as idéias irão surgir sem esforço algum. E aqueles que se utilizam de algum planejamento fazem, cada um, de acordo com suas estratégias de produção escrita.

RESUMO: Nosso objetivo é demonstrar e analisar se/como os alunos executam o planejamento do texto. A escola deve contribuir para a redação, levando o aluno a distinguir as fases do processo de escrita: planejamento, organização de idéias, desdobramento, revisão e redação final. Estaremos nos preocupando com a fase do planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: redação; monografia; planejamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALBALAT, Antoine. *A Arte de Escrever - Ensinada em Vinte Lições*. Tradução portuguesa da 16ª ed. francesa por Cândido de Figueiredo 9. ed. Coimbra: Livraria Clássica Editora, 1953.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como Ordenar as Idéias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

MESERANI, S. *O Intertexto Escolar. Sobre leitura, aula e redação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SERAFINI, Maria Thereza. *Como Escrever Textos*. Tradução Maria Augusta Bastos de Mattos; adaptação Ana Luísa Marcondes Garcia. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TELLES, Lygia Fagundes. *Para gostar de ler*. V.9. São Paulo: Ática, 1984.